

“DE UMA HORA PARA OUTRA”: A REALIDADE EDUCATIVA DE IMIGRANTES EM TEMPOS DO COVID-19

**“DE UNA HORA A OTRA”: LA REALIDAD EDUCATIVA DE LOS
INMIGRANTES EN TIEMPOS DE COVID-19**

**“FROM AN HOUR TO ANOTHER”: THE EDUCATIONAL REALITY OF
IMMIGRANTS IN COVID-19 TIMES**

5

Aldenor Batista da Silva Junior

Mestre em Psicologia

Universidade Católica Dom Bosco

aldenorbsjpsi@gmail.com

ORCID – <https://orcid.org/0000-0003-1719-3382>

Luciane Pinho de Almeida

Doutora em Serviço Social

Universidade Católica Dom Bosco

lpinhoa@hotmail.com

ORCID – <https://orcid.org/0000-0002-7003-9264>

RESUMO

A organização do espaço escolar impulsiona a criação de conhecimento e construção de identidade, observados na dialética de apropriação no processo de ensino-aprendizagem. Em tempos de crise e emergência pandêmica é possível identificar reflexos e desafios nos diversos cenários sociais, inclusive nos processos educativos que abarcam os espaços escolares e o processo de escolarização de imigrantes. As estratégias da gestão escolar são subsidiadas pelos decretos e normativas legais de estados e municípios que estabelecem suspensão das atividades escolares presenciais e, conseqüentemente, adoção dos meios digitais para fins educativos. Este trabalho trata da reflexão e discussão teórica, sobre a realidade educativa de imigrantes nos aspectos da teoria histórico-cultural e do materialismo histórico-dialético, com base na atual conjuntura educativa em tempos de pandemia e distanciamento social. Sob este aspecto, é necessário compreender as vulnerabilidades e desigualdades do sistema social, cujos contornos se tornam mais evidentes em momentos de crise, particularmente no direito a serviços básicos como a educação. A precarização da atividade docente, o acesso a recursos tecnológicos como também a condição da arquitetura do espaço educativo legitima a desigualdade estrutural na sociedade brasileira que dificulta a inclusão e permanência dos imigrantes nos espaços escolares.

Um ambiente arquitetônico deve possuir minimamente condições para que as atividades pedagógicas sejam realizadas, porém isto é prejudicado pelas privações econômicas existentes. O lócus da educação carrega experiências inerentes ao indivíduo-imigrante em sua singularidade, uma concepção histórica e cultural permeada por significações que produzem condições socialmente determinadas. Diante disso, é necessário um olhar atento às ações substitutivas do ensino presencial de atendimento aos escolares imigrantes, devendo elaborar alternativas de enfrentamento a situações ímpares a fim de promover espaços efetivação da aprendizagem, escuta e acolhimento, garantindo a inclusão e democratização do processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Processo Educativo; Imigrantes; Escola; Covid-19; Inclusão.

RESUMEN

La organización del espacio escolar fomenta la creación de conocimiento y la construcción de identidad, observada en la dialéctica de apropiación en el proceso de enseñanza-aprendizaje. En tiempos de crisis y emergencia pandémica, es posible identificar reflejos y desafíos en diferentes escenarios sociales, incluidos los procesos educativos que engloban los espacios escolares y el proceso de escolarización de los inmigrantes. Las estrategias de gestión escolar están subsidiadas por los decretos y normativas legales de los estados y municipios que establecen la suspensión de las actividades del aula y, en consecuencia, la adopción de medios digitales con fines educativos. Este trabajo aborda la reflexión y discusión teórica sobre la realidad educativa de los inmigrantes en los aspectos de teoría histórico-cultural y materialismo histórico-dialéctico, a partir de la situación educativa actual en tiempos de pandemia y desapego social. En este sentido, es necesario comprender las vulnerabilidades y desigualdades del sistema social, cuyos trazos se hacen más evidentes en tiempos de crisis, particularmente en el derecho a servicios básicos como la educación. La precariedad de la actividad docente, el acceso a los recursos tecnológicos y la condición de la arquitectura del espacio educativo legitima la desigualdad estructural en la sociedad brasileña, lo que dificulta la inclusión y permanencia de los inmigrantes en los espacios escolares. Un entorno arquitectónico debe tener unas condiciones mínimas para la realización de las actividades pedagógicas, pero esto se ve obstaculizado por las privaciones económicas existentes. El lugar de la educación conlleva experiencias inherentes al individuo-inmigrante en su singularidad, una concepción histórica y cultural impregnada de significados que producen condiciones socialmente determinadas. Ante esto, es necesario profundizar en las acciones substitutivas de la enseñanza presencial a los estudiantes inmigrantes, y deben idear alternativas para afrontar situaciones singulares a fin de promover espacios de aprendizaje, escucha y acogida efectivos, asegurando la inclusión y democratización del proceso de aprendizaje.

Palabra clave: Proceso educativo; Inmigrantes; Colegio; COVID-19; Inclusión.

ABSTRACT

The organization of the school space encourages the creation of knowledge and construction of identity, observed in the dialectic of appropriation in the teaching-learning process. In times of crisis and pandemic emergency, it is possible to identify reflexes and challenges in different social scenarios, including the educational processes that encompass school spaces and the immigrants' schooling process. The school management guidelines are subsidized by the decrees and legal regulations of states and municipalities that establish the suspension of classroom activities and, consequently, the adoption of digital media for educational purposes. This work deals with theoretical reflection and discussion about the educational reality of immigrants in the aspects of historical-cultural theory and historical-dialectical materialism, based on the current educational situation in times of pandemic and social detachment. In this regard, it is necessary to understand how vulnerabilities and inequalities in the social system, contours become more evident in times of crisis, particularly in the right to basic services such as education. The precariousness of teaching activity, access to technological resources as well as the condition of the architecture of the educational space legitimizes structural inequality in Brazilian society, which makes it difficult for immigrants to be included in school spaces. An architectural environment must have minimum conditions for pedagogical activities to be carried out, but this is hampered by the existing privations maintained. The locus of education carries experiences inherent to the individual-immigrant in his uniqueness, a historical conception and cultural permeated by meanings that determine socially determined conditions. In view of this, it is necessary to take a close look at substitutive actions for face-to-face teaching to immigrant students, and they must develop alternatives to cope with odd situations in order to promote spaces for effective learning, listening and welcoming, guaranteeing the inclusion and democratization of the learning process.

Keywords: Educational Process; Immigrants; School; Covid-19; Inclusion.

Introdução

Levando em consideração que o sujeito pode ser compreendido a partir de algumas considerações que emergem nas obras de Karl Marx, Vygotsky e seus seguidores, busca-se compreender as questões colocadas atualmente no trabalho educativo das escolas baseando-se na construção teórica do materialismo histórico-dialético e na Psicologia Histórico-Cultural como recurso para refletir criticamente a realidade vivenciada atualmente por imigrantes escolares em tempos da pandemia atualmente em curso do vírus SARS-CoV-2.

A Psicologia Histórico-Cultural, em síntese, sustenta que aprendizagem e desenvolvimento estão associados, e a escola é uma instituição imprescindível para a

socialização dos saberes construídos historicamente e o lugar onde se fortalece a formação de conceitos espontâneos e científicos do estudante.

No Brasil, a regulamentação da migração surgiu oficialmente por meio de marcos normativos legais somente em 2017, como é o caso da lei N° 13.445, que em seu escopo trouxe várias cláusulas que visam a proteção e a garantia de direitos deste sujeito-migrante.

De acordo com a Lei N° 13.445, a qual instituiu a Lei da Migração no Brasil¹, dentre os direitos adquiridos àqueles que migram em solo brasileiro está o “direito à educação pública, vedada a discriminação em razão da nacionalidade e da condição migratória” (BRASIL, 2017). Nesse sentido, o desenvolvimento deste trabalho, torna-se relevante, pois permite analisar como as políticas educacionais brasileiras como um direito aos imigrantes.

Faz-se necessário considerar também, a uma grande presença de imigrantes no estado local, uma vez que o Estado de Mato Grosso do Sul, se localiza em uma região de fronteira com outros dois países, Bolívia e Paraguai, tornando-se por esse motivo, região de acesso e permanência de muitos estrangeiros, que realizam o processo migratório.

Em tempos de crise e emergência pandêmica é possível identificar reflexos e desafios nos diversos cenários sociais, inclusive nos processos educativos que abarcam os espaços escolares e o processo de escolarização, principalmente de imigrantes e outros participantes escolares que garantem o seu atendimento.

A humanidade, mais intensamente no ano de 2020 se depara com a Covid-19, uma pandemia que ameaça a vida por meio da possibilidade de contágio e da morte e como processo afetado pelas consequências do sistema capitalista, observa-se a crescente desigualdade social e a exploração de limites do trabalho humano.

As estratégias da gestão escolar são subsidiadas pelos decretos e normativas legais de estados e municípios que estabeleceram a suspensão das atividades escolares

¹ A Lei da Migração foi sancionada pelo Presidente da República, no dia 24 de maio de 2017.

presenciais como medida de urgência e, conseqüentemente, adoção dos meios digitais para fins educativos.

Este trabalho trata da reflexão e discussão teórica sobre a realidade escolar e de imigrantes nos aspectos da teoria histórico-cultural, com base na atual conjuntura educativa em tempos de pandemia e distanciamento social.

Sob este aspecto, é necessário compreender as vulnerabilidades e desigualdades do sistema social, cujos contornos se tornam mais evidentes em momentos de crise, particularmente no direito a serviços básicos como a educação.

Tendo em vista a complexidade do tema referente às condições de aprendizagem e de trabalho docente enfrentadas na escola e a necessidade de perceber a realidade dos migrantes que vivenciam o cotidiano escolar, buscamos discutir neste texto algumas questões pertinentes à nova realidade pandêmica.

A Educação Escolar e a Inclusão de Imigrantes nas escolas em tempos de Emergência Pandêmica

Discutir sobre escolarização implica discorrer compreender também sobre aprendizagem e, numa perspectiva histórico-cultural, ao falar sobre aprendizagem também se fala em desenvolvimento.

Leontiev (2004) afirmava que o sujeito “aprende a ser um homem”. O autor expunha que os recursos que a natureza fornece ao indivíduo não são suficientes para a vida em sociedade, então é necessário para o homem obter o que foi constituído ao longo do “desenvolvimento histórico da sociedade humana.” (p. 285) e essas diferentes condições de trabalho ofertadas, possibilitaram a constituição do homem neste espaço social.

Concorda-se quando reflete que – a partir da tese de Leontiev, que defende que “o homem aprende a ser homem” – há uma correspondência entre o desenvolvimento humano e a educação, uma vez que o homem deve aprender tudo aquilo de que

necessita para viver em sociedade. A educação tal como está posta em determinado tempo histórico explica o tipo de homem que pretendemos desenvolver.

Julga-se necessário falar sobre educação escolar de forma abrangente em um primeiro momento, para que se compreenda como o processo de escolarização é primordial. Faz-se necessário expor a discussão da importância do conceito de zona de desenvolvimento proximal estabelecido por Vigotski, mas expõe o anseio do psicólogo russo “pela relação entre o processo de aprendizagem, fruto da instrução escolar, e o desenvolvimento cognitivo.” (p. 28). A aprendizagem ocorre no contato socializado e neste contato que a instrução escolar e o desenvolvimento psicológico dos envolvidos ocorre.

Vigotski (2010) afirmava que o processo de aprendizado dos infantes inicia-se antes de adentrarem à escola. O autor expõe que as crianças já vivenciaram anteriormente as situações de aprendizado que lhe são apresentadas na escola:

[...] as crianças começam a estudar aritmética na escola, mas muito antes elas tiveram alguma experiência com quantidades – tiveram de lidar com operações de divisão, adição, subtração e determinação de tamanho. Consequentemente, as crianças têm a sua própria aritmética pré-escolar, que somente psicólogos míopes podem ignorar (p. 94).

Vigotski (2010) estabeleceu a diferença entre o aprendizado que a criança adquire na escola e antes de inserir-se na escola no seu meio cultural, expondo que no ambiente escolar acontece a apropriação dos conhecimentos científicos. O autor afirma que aprendizagem e desenvolvimento se relacionam desde o nascimento da criança, ou seja, é por meio do aprendizado que o desenvolvimento ocorre.

Rego (2003) mostra que mesmo que Vygotsky² tenha discorrido sobre educação e aprendizado de modo abrangente, em seus escritos pode ser verificada a ênfase à educação e ao aprendizado de ordem escolar. O psicólogo russo defendia que o aprendizado que é implementado na escola propicia novos componentes para o aprendizado da criança.

Para Vygotsky, devido ao fato de a escola ofertar conteúdos e propiciar modos de pensar dentro de uma especificidade, ocupa um papel distinto, que não pode ser

² Grafia diferente da adotada na confecção deste artigo, porém é a grafia utilizada pela autora, conforme publicação de 2003.

substituído para a apropriação dos saberes acumulados culturalmente ao longo da história (REGO, 2003), embora sua função de ofertar conteúdos ser possibilitada, a forma de ensino oferecido em plataformas a distância podem favorecer ou não modos de apropriação, sendo em algumas realidades, pouco inclusivos.

Ao falar a respeito da realidade de uma sociedade em que a escolarização se faz presente, a escola configura-se como instituição indispensável no que se refere à promoção global no desenvolvimento das pessoas, isto porque é a escola que propicia uma forma mais aprimorada “de analisar e generalizar os elementos da realidade: o pensamento conceitual.” (REGO, 2003, p. 30).

Embora a clareza do papel e importância da escola na formação humana, a presença da Constituição de 1988, destacando que a educação é um direito fundamental (art. 6º, caput), e a existência da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), atualizada em 2017 que garante o direito à escola a todas as pessoas, sem discriminação (art. 3º, IV), evidencia-se que historicamente a educação não tem sido eficaz em atender e incluir toda a população, especialmente as classes menos favorecidas e os migrantes das várias regiões do mundo.

Ao que chamamos de inclusão compreende-se por um fenômeno que se configura de diversas formas nos mais variados espaços estruturais e simbólicos da sociedade. A diversidade humana em seus diversos grupos, nos contextos ditos inclusivos, tem suas características individuais reconhecidas e valorizadas. Sendo possível assim, participarem efetivamente. De acordo com a esta compreensão de inclusão, diferença e diversidade representam o surgimento de diversos processos e estabelece uma série de relações de solidariedade e colaboração. Nos contextos sociais, ditos inclusivos, os ditos “diferentes” acabam sendo integrados nas práticas educativas considerando suas especificidades e garantindo de fato sua participação no processo de aprendizagem.

Compreende-se que não são apenas as leis e decretos que garantem a inclusão dos imigrantes nos espaços escolares, cabe apontar uma discussão de alguns dilemas importantes para que a escola garanta a inclusão efetiva do sujeito-imigrante na educação escolar contemporânea. Já que, em uma escola dita democrática, não basta só o acesso à educação, mas também suas garantias de permanência.

Entende-se que a instituição educativa se configura como um espaço formado e permeado por concepções e práticas sociais e culturais que se conjecturam como de caráter pedagógico e inclusivo, mas cujas reais finalidades e propostas sustentam tentativas de perpetuação das condições estruturalmente postas e aos ajustamentos a essa realidade situada historicamente.

A escola é participante do processo histórico vivido na sociedade. E neste espaço, estabelecida a realidade de influência dos fluxos migratórios, várias políticas educacionais são elaboradas ou não na tentativa de, a priori, incluir os migrantes ao processo convencional de escolarização.

Conciliando com o dito acima, tornasse necessário refletir os espaços, as realidades migratórias e os efeitos da concretização dos planos e propósitos que orienta a constituição das pessoas, atores escolares e viventes das interações sociais em tempos de COVID-19.

Neste contexto escolar acompanhado da nova realidade pandêmica, a precariedade também se faz presente, visto que, para os estudantes de realidades socioeconômicas vulneráveis que não possuem acesso aos equipamentos e a arquitetura básica de trabalho, acaba sendo difícil ou impossível participar das atividades pedagógicas coletivas de forma on-line. Se o sujeito que vivencia o processo de escolarização se desenvolve na relação indivíduo-sociedade, de forma que o meio social delinea o sujeito para criar nele as funções superiores de natureza social, considerando a materialidade e historicidade, quando a condição material de trabalho e a interação humana acaba sendo prejudicada, as oportunidades de desenvolvimento se encontram fragilizadas.

As migrações trazem consigo a realidade globalizada atual com causas multideterminadas como crises, guerras, catástrofes naturais, busca de melhores condições de vida e nesse meio, a escolarização surge como uma necessidade para os que ainda não cumpriram o processo de escolarização convencional. Nesse entendimento, se inserem migrantes, refugiados e apátridas que buscam na migração a continuidade de seus projetos de vida. Se a permanência na escola não é garantida, seus projetos de vida acabam sendo prejudicados, criando assim, vulnerabilidades nos sujeitos-imigrantes.

Embasado nas contribuições do materialismo histórico-dialético e da Psicologia histórico-cultural, entendemos que o aumento no número das migrações expressa as contradições e a crise constante do atual sistema econômico.

As próprias contradições do capitalismo na relação entre o capital e o trabalho na vida social e educacional, resultam na relação que o migrante estabelece com o espaço institucionalizado. Embora se criem projetos para o atendimento de suas necessidades escolares, as deficiências continuam no sistema econômico e educacional, nas relações escolares, nas suas condições de moradia e nos territórios que habitam, bem como na manutenção de possibilidades de mudança social, que “de uma hora para outra”, em tempos onde condições remediativas de emergência são ofertadas, estes problemas se acentuam.

Vygotsky, em “A Transformação Socialista do Homem”, de 1930, escreveu que Marx destacou a corrupção da personalidade humana provocada pelo crescimento da sociedade capitalista sustentada pelos modos de produção.

Em um dos extremos da sociedade, a divisão entre o trabalho intelectual e o físico, a separação entre a cidade e o campo, a exploração cruel do trabalho da criança e da mulher, pobreza e a impossibilidade de um desenvolvimento livre e completo do pleno potencial humano, e no outro extremo, ócio e luxo; disso tudo resulta não só que o tipo humano originalmente único torna-se diferenciado e fragmentado em vários tipos nas diversas classes sociais que, por sua vez, permanecem em agudo contraste umas às outras, mas também na corrupção e distorção da personalidade humana e sua sujeição a um desenvolvimento inadequado, unilateral em todas estas diferentes variantes do tipo humano. (VYGOTSKY, 1930, p. 02).

Há uma permanente dialética entre a realidade psicológica e a forma como se estrutura a sociedade, as transformações ocorridas na estrutura social produzem concomitantes alterações na realidade psicológica. Assim, mesmo em tempos de pandemia, o sistema capitalista, em sua essência, excludente, continua a produzir suas formas de limitar o desenvolvimento psicológico dos indivíduos, principalmente em populações imigrantes que exigem no contato social, próprio da relação pedagógica e entre os escolares, especificidades na compreensão da linguagem apresentada.

O homem imigrante e assim podemos compreender o imigrante escolar, enfrenta inúmeros problemas ao buscar melhores condições de vida em um novo lugar,

além do próprio processo de migração, carrega consigo uma historicidade, seus traços e aprendizados culturais e uma individualidade, típica do seu território e de suas experiências (SAYAD, 2010). Além disso, o que acontece com este indivíduo depois do processo de mudança espacial, entrando em um outro país, acaba gerando conflito, principalmente com o que ele “abandonou” com a sua condição de emigrante no país de origem.

Em uma perspectiva histórica, podemos compreender que o capitalismo se instalou como um sistema de produção de mercadorias no qual a classe dominante, a burguesia, controla a força de trabalho. Por meio dos processos de mediação e do aprendizado, as ações capitalistas levaram a uma coisificação do homem trabalhador (transformação em mercadoria), ou seja, do homem imigrante, processo que põe em fragilidade suas competências e habilidades, sua capacidade de criação e o aliena do produto de seu trabalho.

O indivíduo que vive na escola é concreto, histórico, social e cultural. Aquele no qual sua subjetividade é modificada através das relações sociais e culturais que se estabelecem no decorrer da constituição de sua vida e das condições concretas presentes na realidade (BOCK, 2001). Sendo assim, os imigrantes que frequentam os espaços escolares que por hora em tempos de COVID-19 estão realizando o processo de escolarização por meio de ambientes virtuais, estão presos a esta nova realidade que se vê difícil de verificar sua efetivação, pois muitos, principalmente aqueles imigrantes que vivem em contextos de privação socioeconômica, não possuem os instrumentos adequados para desenvolver o trabalho da atividade intelectual, fato este que se dá pela desigualdade social presente no modo de produção atual.

Na dialética da exclusão/inclusão, levando em consideração que o homem se constitui naquilo que o outro e suas condições concretas o possibilita ser, pode-se dizer que a identidade compartilhada dentro das escolas que não trabalham visando a inclusão da diversidade cultural, é a de um espaço marcado inúmeras possibilidades de fracasso escolar.

O trabalho docente e as atividades escolares em Tempos de Covid-19

Os professores, profissionais que atendem ao público imigrante na escola, se veem em estranhamento com o seu trabalho, que de forma inesperada estão tendo que desenvolver sua atividade profissional por uma plataforma de ensino a distância, isso gera ansiedade e medo, pois o novo traz novas exigências. E quando se percebem incapazes de realizar a tarefa, se sentem frustrados com o resultado. Precarizadas em sua função, a garantia e o resultado do aprendizado de seus alunos ficam prejudicado.

Nesta nova realidade, o contato com os demais integrantes da equipe pedagógica fica afetado, pois, o encontro coletivo com os demais professores não se faz mais presente em salas presenciais de encontro com outros professores, mas por meio de plataformas virtuais e de pouco encontro interativo, assim, o convívio e o diálogo acabam sendo lesados. O compartilhamento de práticas e situações vivenciadas no cotidiano escolar, contribuem para a compreensão do estudante e para o bem-estar de professores no enfrentamento de situações estressoras em sua vida e nas condições de trabalho, afinal os modos de enfrentamento de determinadas dificuldades podem ser adquiridos na relação eu-outro, que de forma inesperada, sofreu danos.

A condição atípica imposta pela atual situação de saúde mundial e o conseqüente atendimento remoto, segundo relato de conversas informais com professores gera a sensação de que se deve estar disponível o tempo todo, sem ter um reconhecimento de um espaço estruturado para cumprir com as exigências colocadas. “De uma hora para outra” chegam procedimentos para fazer e tutoriais para assistir enviados pelos superiores aos professores, às vezes recebem cobranças até mesmo em dias não letivos e no período em que em dias cotidianos normais, seriam de folga e lazer, estão sendo atarefados.

Relata-se também a dificuldade de professores e alunos em acessar as plataformas de educação à distância (EaD) e tecnologias de Informação e Comunicação (Moodle, Google Classroom, Google Meet, Skype, Google Hangouts), que embora muitos possuem acesso à internet e computador, só tinham o conhecimento necessário de plataformas digitais para o convívio social moderno, como o Facebook, Instagram, e-mail e ferramentas de busca do Google. As necessidades de utilização de plataformas de ensino digital foram incluídas “de uma hora para outra” sem tempo para

apropriação dessas ferramentas por meio de formações pedagógicas e acompanhamento mediado por um professor-formador.

Os estudantes, relatam de uma sobrecarga de tarefas e atividades pedagógicas que aumentam o número de exigências para que se cumpram o requisito da presença e avaliação escolar.

Nesta nova realidade, a atividade mediadora na relação professor e aluno fica prejudicada, pois a comunicação virtual é limitada, no que tange a compreensão deste aluno, troca de saberes e auxílios do professor. Pensamos a realidade deste imigrante que trazem significados diversos de acordo com as realidades culturais e geralmente, uma língua diferenciada que foi internalizada em seus país de origem. Embora ser uma ferramenta alternativa necessária para o atual contexto, a comunicação virtual carece na mediação, pois distancia o encontro entre o aluno e o professor, podendo afetar a efetividade na execução da tarefa pedagógica.

O contato virtual pode dificultar a observação de hábitos próprios das características apresentadas pelo imigrante de acordo com seu meio cultural e social, desta forma dificulta a compreensão de um sujeito integral pelo docente. Sendo assim, essa realidade abrupta exige um esforço comunicativo dos docentes para compreender seu estudante e a realidade que vem enfrentando de modo que consiga garantir direitos e alcançar o aprendizado.

É sabido que no social ocorre a internalização da cultura e o desenvolvimento dos modos de sentir, pensar e agir em sociedade, a escola é o local onde os indivíduos se apropriam disto e enquanto instituição socializadora em suas práticas nas condições pandêmicas, a escola se vê acometida pelo isolamento. O isolamento pode ser pouco favorecedor da aprendizagem e uma questão de sofrimento e obstáculo para aqueles que não estão habituados a desenvolver modos de organização individual. Auxiliar os familiares e seus alunos na sua organização para realizar as atividades pedagógicas em domicílio pode um dos desafios encontrados pelos professores.

A Arquitetura do Espaço Educativo e as Condições Materiais Desiguais em atendimento remoto

Atualmente em tempos da COVID-19 verificamos que os espaços escolares e o processo de aprendizagem estão sendo realizados por meio de ambientes virtuais e em domicílios.

Com a aprendizagem acontecendo de modo interativo virtualmente a necessidade humana de convívio fica prejudicada e a tipologia, ou seja, as delimitações de espaço-forma e os elementos de arquitetura encontrados nas casas podem não atender as necessidades de uma educação integral do imigrante em processo de escolarização.

Um ambiente arquitetônico que favoreça o acesso à educação na realidade atual posta em tempos de prevenção ao contágio, deve possuir minimamente uma boa iluminação, mesa de estudos, cadeira confortável, computador e uma internet de velocidade considerável, porém isto é prejudicado pelas privações econômicas existentes.

Os estudantes que vivem em contextos de privação socioeconômica, não possuem os instrumentos adequados como computador e internet para desenvolver o trabalho da atividade intelectual. Este fato se dá, nos dizeres de Marx (1988), pela desigualdade social presente no modo de produção atual.

A inexistência de uma arquitetura pensada para a realização das atividades escolares gera também uma dificuldade na realização da tarefa de aprender e os estudantes que não possuem condições materiais mínimas como um computador e acesso à internet, tem seu processo educativo prejudicado. Diante disso cabe aos professores estarem atentos aos espaços desiguais dedicados a estes estudantes em suas casas, atentando-se a quais mobilhas são utilizadas e quais elementos estão presentes naquele espaço.

Algumas Considerações

A desigualdade está presente em toda a sociedade organizada pelo homem e, devido às diversas consequências que ocasiona no meio social, surge a emergência em pensá-la e conhecer os caminhos trilhados para seu enfrentamento, principalmente em um espaço escolar que se caracteriza como distinto, cenário de pessoas socialmente vulneráveis como os migrantes, que vivem a miséria e outras mazelas cultivadas pelos modos de organização social. Nesta direção, foi possível conhecer neste e em próximos estudos esse caminho analisando como se dá esta realidade em escolas que atendem aos migrantes.

A escola tem sua função primordial na formação dos conhecimentos científicos dos estudantes e é por meio deste aprendizado que o desenvolvimento ocorre, mas para que se concretize é necessário estar atenta as diferenças culturais, as condições objetivas do espaço escolar e as desigualdades presentes na estrutura de funcionamento social.

Os profissionais da equipe multidisciplinar que auxiliam na concretização da atividade pedagógica, devem ocupar-se de sua função nos cuidados a saúde dos vários atores escolares e buscar acolher e permitir formas desse professor enfrentar as situações estressantes ocasionadas pelos impactos do novo vírus no funcionamento da sociedade. A formação de grupos de comunicação virtual com estes profissionais pode ser uma estratégia de enfrentamento coletivo visando as limitações desta nova realidade.

No que tange as questões da aprendizagem propriamente dita, o profissional da psicologia na escola pode escutar as queixas desses alunos de acordo com suas realidades culturais e junto com a equipe pedagógica pensar em meios para diminuir os impactos da limitação ocasionada pela educação à distância.

O fato do estudante estar mais tempo em casa, pode também ser um cenário de aparecimento de diversas formas de violação aos direitos das crianças e dos adolescentes migrantes, necessitando dos profissionais que atendem a este público, estarem atentos a estas questões por meio da escuta desses e se necessário, fazer encaminhamentos.

Referências

BRASIL. **Lei nº 13.445 de 24 de maio de 2017**. Presidência da República. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm. Acesso em 04/06/2017. 2017.

REGO, T. C. **Memórias da Escola: Cultura Escolar e Constituição de Singularidades**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2003.

BOCK, A. M. B. A Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia. In: BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. G.; Furtado, O. (Orgs.). **Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia**. São Paulo: Cortez. 2001.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

SAYAD, A. **La doble ausência**: De las ilusiones del emigrado a los padecimientos del inmigrado. 1. ed. Barcelona: Anthropos, 2010.

MARX, K. **O capital**: crítica a economia política. Traduzido por Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **A transformação socialista do homem (ATSH)**. 1930. Disponível em: <<http://www.pstu.org.br>>. Acesso em 15 de janeiro de 2017.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica (3a. ed.)**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.